

COVID-19: impactos na saúde mental e estratégias da atenção primária

COVID-19: impacts on mental health and strategies of primary care health

Dayana Oliveira Xavier, Amanda Martins Lino, Julia Gória Ferraz, Natália Abou Hala Nunes

Revista Biociências - Universidade de Taubaté

v.28 - n.2 - p. 01-11, 2022 – ISSN: 14157411

<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/biociencias>



**COVID-19: impactos na saúde mental e estratégias da atenção primária***COVID-19: impacts on mental health and strategies of primary care health*

Dayana Oliveira Xavier¹, Amanda Martins Lino¹, Julia Gória Ferraz¹, Natália Abou Hala Nunes¹

¹- Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté - UNITAU

RESUMO

Este trabalho analisou impactos na saúde mental desencadeados e/ou agravado pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19 e a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) neste contexto. Tal abordagem se faz necessária pelo aumento dos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos relacionados à saúde mental durante este período. O propósito desta pesquisa foi demonstrar a necessidade de criação de estratégias a serem adotadas pela APS para identificação, cuidado e acompanhamento dos casos relacionados à saúde mental com o objetivo de mitigar esse problema. Este propósito será alcançado a partir da revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Pubmed, LILACS e Scielo. A coleta de dados foi realizada durante o período de maio de 2021. A análise demonstrou que os serviços prestados pela APS para a saúde mental são de extrema importância e muito necessário no contexto atual, por ser o serviço mais acessível à população em geral. Por formar um sistema responsável por atender a população de forma regionalizada, individualizada e contínua, a APS confirmou ser capaz de ampliar a promoção da saúde, sobretudo a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção primária; Isolamento; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

This article analysed the impacts on mental health triggered and/or aggravated by social isolation during the pandemic of COVID-19 and the importance of primary health care in this context. This approach is necessary because of the increase of cases of depression, anxiety and other disorders related to mental health during this period. The purpose of this research was to demonstrate the need for the creation of strategies to be embraced by primary health care to identify, care and follow-up of the cases related to mental health, with the goal to mitigate this problem. This purpose will be achieved from an integrative literature review on the databases PubMed, LILACS and SciELO. Data collection was carried out in May 2021. The analysis evidenced that the services rendered by primary health care are extremely important and necessary in the actual context, because it is the service most accessible to the population in general. Primary health care is confirmed to be capable of amplifying health promotion, especially mental health, because it forms a system responsible to attend to the population in a regionalized, individual and continuous way.



INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, a partir da estratégia de saúde da família (ESF), uma equipe responsável por prestar serviços de atenção primária à saúde para a comunidade. Dentre esses serviços, inclui-se o atendimento à saúde mental que tiveram estabelecidas suas diretrizes, em 1992, em que a equipe técnica poderá ser formada por profissionais especializados ou por uma equipe integrada por outros profissionais nas unidades básicas e em centros de saúde. Dessa maneira, a APS é de fundamental importância e um grande recurso estratégico para a atenção e enfrentamento dos problemas de saúde mental (WENCESLAU, et al., 2015; MARI, et al., 2021).

Em 2020, com a descoberta do vírus Sars-Cov-2, a sociedade sofreu grandes mudanças na dinâmica do seu funcionamento devido à necessidade do isolamento social para reduzir os riscos de contaminação do novo coronavírus (COVID-19), visto que se trata de uma doença altamente contagiosa, com potencial de causar pneumonia grave, síndrome da angústia respiratória aguda e até a morte. Com isso, após mais de um ano de pandemia, os impactos na saúde mental e bem-estar da população são múltiplos, já que o distanciamento social, apesar de ser um importante aliado contra a doença, pode desencadear o aumento da ansiedade,

depressão, estresse, solidão e insônia, somado às incertezas diante dessa nova realidade (BANSAL, et al., 2020; WONG, et al., 2020).

A pandemia e o isolamento social desencadearam consequências no psicológico da sociedade levantando questões sobre suas emoções, pensamentos, valores, relações interpessoais e organização social provocando ainda mais incertezas e medos acerca da doença e do futuro. Com isso, a saúde primária se mostra altamente importante para definir estratégias para o reconhecimento, acompanhamento e tratamento de uma sociedade que se mostra cada vez mais vulnerável aos problemas de saúde mental em uma realidade pandêmica, de isolamento e com uma alta velocidade de informação (ROHILLA, et al., 2021; BANSAL, et al., 2020).

Nesse contexto, a necessidade de cuidados com a saúde mental se torna, progressivamente, maior para encarar essa nova realidade e os serviços prestados pela atenção primária se tornam ainda mais importantes por se tratar do primeiro nível de atenção à saúde para redução de danos tanto no âmbito individual como no coletivo da sociedade (BANSAL, et al., 2020; DANTAS, 2021).

Os níveis de gravidade dos impactos psicológicos e mentais são variados e estão atingindo a população de uma maneira geral, independente de sexo, idade, comorbidades e



condições socioeconômicas e, por isso, é importante diferenciar, na atenção primária, os que pacientes precisam de atendimento psicológicos daqueles que não atendem a uma necessidade diagnóstica, e podem ser tratados com métodos alternativos ou por um curto intervalo de tempo. As equipes de atenção primária devem propor estratégias para esse reconhecimento, podendo diminuir a carga de comprometimento da saúde mental da comunidade e reduzir a necessidade de um atendimento mais especializado de um psiquiatra em pacientes com um nível mais ameno de impacto mental (ROHILLA, et al.,2021).

OBJETIVOS

Analisar a importância da atenção primária na identificação, acompanhamento e tratamento da saúde mental da sociedade agravadas pelo isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse artigo trata-se de um estudo de revisão integrativa. A busca pelos estudos foi realizada por meio eletrônico nas bases de dados *US National Library of Medicine (PubMed)*, *Literatura Latino-Americana de Informação em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scientific Electronic Library Online Literature Analysis and Retrieval (Scielo)*, por artigos de 2015 a 2021.

A busca foi realizada por meio das seguintes palavras, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para as bases de dados em língua portuguesa e inglesa: “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Mental”, “Isolamento social”, “Pandemias” e “COVID-19”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, submetidos e aceitos nos últimos seis anos. Dos 36 artigos analisados e submetidos a nossa triagem, 18 foram selecionados para estudo completo e nove foram utilizados para a composição deste artigo, sendo esta nossa metodologia de pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados e certos tipos de estudo, como reflexões, revisões sistemáticas, integrativas, metassíntese, metanálises, relatórios e comentários.

Este estudo respeitou os princípios éticos, considerando os direitos autorais, não havendo qualquer alteração do conteúdo dos artigos selecionados, em benefício do estudo proposto.

RESULTADOS

Os resultados dessa revisão sistemática estão descritos no quadro 1, em que há os bancos de dados que foram analisados, de acordo com as estratégias de buscas. A partir dos critérios de elegibilidade, 18 artigos foram avaliados na



íntegra, dos quais 10 compuseram os resultados desta revisão.

Quadro 1. Estratégias de busca e resultados das produções selecionadas (n=10).

Box 1. Search strategies and results of the selected productions (n=10).

Banco de dados	Estratégia de busca	Resultados
LILACS	Tw: (Mental health) AND (Covid-19) AND (Primary health care)	1
SciELO	Tw: (Mental health) AND (Covid-19) AND (Primary health care) OR (Social isolation) OR (Pandemics)	17
PubMed	Tw: (Mental health) AND (Covid-19) AND (Primary health care) OR (Social isolation) OR (Pandemics)	18

Legendas: Literatura Latino-Americana de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); US National Library of Medicine (PubMed).

O processo de seleção dos artigos está detalhado na figura 1 e a distribuição dos artigos de acordo com o título, ano de publicação, autores, resultados e delineamento está descrito no quadro 2.

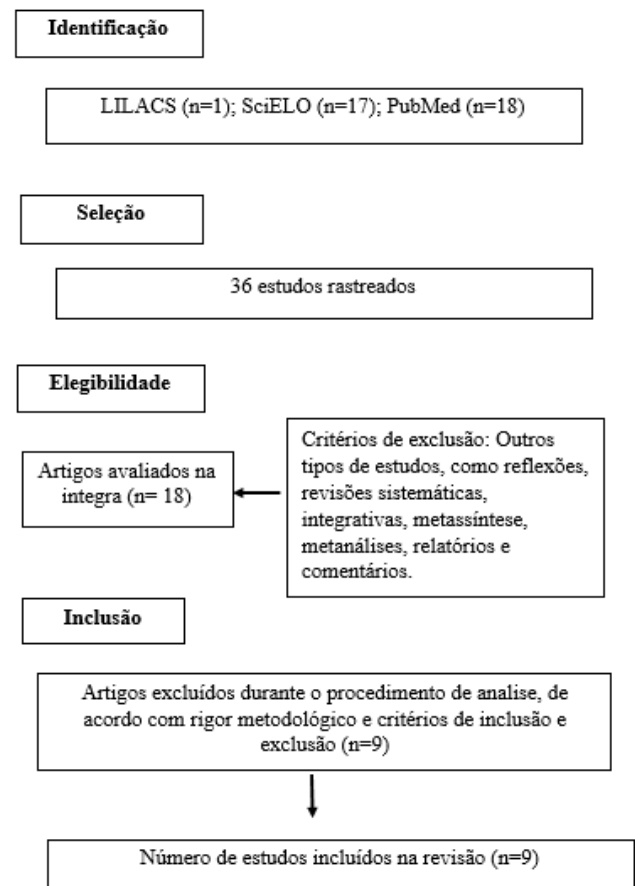


Figura 1. Processo de seleção dos artigos que compuseram esta Revisão Integrativa.

Figure 1 . Selection process of articles that made up this Integrative Review.

Legendas: LILACS - Literatura Latino-Americana de Informação em Ciências da Saúde; SciELO - Scientific Electronic Library Online; PubMed - US National Library of Medicine



Quadro 2. Distribuição das produções selecionadas de acordo com o título do artigo, autores, ano de publicação, resultados e delineamento (n=10).

Box 2. Distribution of the selected productions according to the title of the article, authors, year of publication, results and design (n=10).

Título do artigo	Autores/Ano da publicação	Resultados	Delineamento
Saúde mental na atenção primária e saúde mental global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro	Wenceslau, L. D; Ortega, F. 2015	Há obstáculos para que a APS possa ocupar um papel estratégico para as ações de saúde mental no Sistema Único de Saúde, como o não estabelecimento de limites de competência entre a atenção básica e o CAPS	Estudo descritivo
Translating science into policy: mental health challenges during the covid-19 pandemic	Mari, J. J., Gadelha, A., Kieling, C., Ferri, C. P., Kapczins, F., Nardi, A. E., Filho, N. A., Sanchez, Z. M., Salum, G. A., 2021	O impacto educacional e socioemocional causados pela ausência da escola em crianças e adolescentes ainda serão medidos, principalmente para os mais vulneráveis. Por isso, é importante que recebam o devido cuidado	Estudo descritivo
Improving mental health access for low-income children and families in the primary care setting	Hodgkinson, S., Lee, L. G., Beers, S., Lewin, A., 2017	Pacientes com menor renda possuem menor acesso aos serviços de saúde, além de terem um maior impacto na saúde mental	Transversal
Primary care physician's approach for mental health impact of covid-19	Rohilla, J., Tak, P., Jhanwar, S. Hasan, S., 2020	Profissionais da saúde da atenção primária ajudam pacientes a lidar com o psicológico em épocas de pandemia.	Transversal
Clinician wellness during the covid-19 pandemic: extraordinary times and unusual challenges for the allergist/immunologist	Bansal, P., Bingemann, T. A., Greenhawt, M., Mosnaim, G., Nanda, A., Oppenheimer, J., Sharma, H., Stukus, D., Shaker, M., 2020	O bem-estar clínico é marginalizado no cotidiano dos profissionais de saúde, o que agravou durante a pandemia de COVID-19	Descritivo-exploratório
Impact of covid-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care	Wong, S. T. S., Zhang, D., Sit, R.W. S., Yip, B. H. K., Chung, R. Y., Wong, C. K. M., Chan, D. C. C., Sun, W., Kwok, K. O., Mercer, S. W., 2020	Durante a pandemia de COVID-19, houve aumento da solidão, ansiedade e insônia. Foi observado maiores números de mulheres afetadas, em relação aos homens	Transversal
Os profissionais da atenção primária à saúde diante das demandas de saúde mental: perspectivas e desafios	Gama, C. A. P., Lourenço, R. F., Coelho, V. A. A., Campos, C. G., Guimarães, D.A., 2021	Diversas fragilidades foram apresentadas, como falta de instrumentos e estratégias pelos profissionais da saúde para	Estudo exploratório qualitativo



		quantificar e organizar a demanda em saúde mental, as ações de capacitação eram insuficientes, dificuldades na implementação das propostas do Nasf; e problemas na organização e articulação da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) que prejudicava a continuidade do cuidado em saúde mental	
Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por covid-19	Dantas, E. S. O., 2021	As ações em saúde mental são urgentes e vitais na atualidade, com a finalidade de enfrentar as consequências da pandemia	Estudo descritivo
Frequency of acute stress disorder in health care workers of a tertiary level pediatric hospital during the National Safe Distance Strategy for COVID-19 prevention	Chapa-Koloffon, G.C., Jean-Tron, M. G., Ávila-Hernández, A. V., Márquez-González, H., Garduño-Espinosa, J., 2021	A frequência de trabalhadores de saúde que mostraram pelo menos 9 sintomas de transtorno de estresse agudo foi de 88.8%. Devem ser investigados futuros riscos para essa população	Transversal

DISCUSSÃO

O Brasil é um país heterogêneo, com um elevado número de habitantes (desses 14,7% são idosos), com grande diversidade étnico-cultural, uma preocupante desigualdade social e uma elevada falta de investimentos na saúde pública. O atual cenário brasileiro na disseminação do coronavírus e do grande número de mortos exemplifica essa heterogeneidade (COELHO-NETO, G.C.; CHIORO, 2021).

Além disso, os impactos desse período estão sendo diversos e uma importante consequência são os problemas relacionados à saúde mental que estão sendo agravados em decorrência da pandemia, das mortalidades, do

isolamento, da crise econômica, da instabilidade política, das incertezas do atual momento, dentre outros motivos. Além disso, esse “efeito colateral” da pandemia está afetando a população em diferentes níveis e faixas etárias, por esse motivo a atenção primária à saúde se faz necessária, exatamente por ser o primeiro contato com a população para a identificação desse dano na comunidade e a primeira linha de atuação para o tratamento (ROHILLA, et al., 2021).

Por isso, é importante que a APS observe a atual situação da comunidade para analisar as diferentes formas de enfrentamento, de acordo com os recursos disponíveis, com a finalidade de



proteger e mitigar os problemas de saúde mental na população vulnerável e nos que apresentam transtornos mentais graves (ROHILLA, et al.,2021; WENCESLAU, et al.,2021).

Idosos

Os cuidados com indivíduos mais velhos e aqueles com comorbidades foram redobrados desde o início da pandemia por serem mais vulneráveis à doença. Com isso, o isolamento dessa população se mostrou preocupante devido aos impactos da saúde mental e física. Uma vez que, no Brasil, a taxa de depressão em pessoas com 60 anos ou mais gira em torno dos 20% e, dessa forma, a pandemia, o isolamento social e as inseguranças desse período podem aumentar ou agravar esses casos (WONG, et al.,2021; MARI, et al.,2021).

Em um estudo feito em Hong Kong, pacientes com mais de 60 anos, com duas ou mais comorbidades, foram recrutados de quatro clínicas públicas para um estudo de coorte para “descrever as mudanças na solidão, nos problemas de saúde mental e na frequência de atendimento médico agendado antes e depois do início da pandemia de COVID-19” que mostraram que a solidão, insônia e ansiedade aumentaram durante a pandemia neste grupo (WONG, et al.,2020).

As reais consequências da pandemia na saúde mental de idosos ainda são incertas, porém com o aumento das ocorrências desse problema em todas as faixas etárias, possivelmente, estes também serão afetados. Ademais, o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 está relacionado ao aumento do sedentarismo que, por sua vez, está intimamente ligado à piora da saúde física e mental, além de poderem aumentar o declínio cognitivo relacionados às demências (MARI, et al.,2021).

Renda

Os problemas de saúde e maior risco de problemas de saúde mental estão relacionados a uma menor situação socioeconômica, somado a isso, a pandemia tem afetado diretamente essa população aumentando ainda mais a desigualdade e dificultando, os mesmos, de adotarem as medidas de segurança para conter o avanço da doença. Além disso, esse período desencadeou um aumento no desemprego e dificuldades ainda maiores para os trabalhadores informais (HODGKISON, et al., 2021; MARI, et al., 2021; GAMA, et al., 2021).

Outro fator é o elevado número da população pobre ou abaixo da linha da pobreza, muitas vezes moradores de comunidades e favelas, que não apresentam sequer



saneamento básico e possibilidades físicas e de renda para o distanciamento social adequado, apesar do auxílio emergencial adotado no país. Outrossim, a pandemia se alastrou rapidamente e, inclusive, para regiões isoladas e de difícil acesso, como populações ribeirinhas e indígenas, dificultando, esses, ao acesso a atendimento de saúde e serviços de atenção primária (HODGKISON, et al., 2021; MARI, et al., 2021).

Dessa forma, fica claro que a pandemia tem afetado imensamente essa população, podendo causar estresse, ansiedade e depressão por conta das dificuldades enfrentadas durante o surto de COVID-19. Além disso, pessoas com nível socioeconômico mais baixo apresentam maior índice de saúde mental não acompanhado, maiores dificuldades em procurar esse tipo de atendimento e em completar o tratamento (MARI, et al., 2021).

Por isso, cabe ao Ministério da Saúde junto com as unidades de atenção básica adotarem estratégias para entender como essas populações estão sendo afetadas psicologicamente e como poderiam ser abordadas as táticas para amenizar esse problema. Uma vez que, os serviços de atenção primária são o primeiro contato que essas populações têm com um atendimento médico, sendo importante que a equipe de profissionais de

saúde saiba apresentar um atendimento abrangente para identificar e orientar a necessidade de um tratamento e acompanhamento desses pacientes (GAMA, et al., 2021).

Profissionais da saúde

Se faz importante ficar cauteloso, também, aos profissionais de saúde porque, eles assim como toda a população, estão predispostos a serem afetados por, mais esse, efeito da pandemia. Para muitos profissionais de saúde, especialmente na saúde pública, o atendimento médico de qualidade já era desafiador pela falta de investimentos, equipamentos, medicamentos e de uma quantidade suficiente de profissionais para atender a demanda. Com a pandemia, se ampliou as dificuldades como falta de equipamentos para proteção individual e para o atendimento adequado dos pacientes, as demandas de trabalho e as necessidades de um atendimento que cresce exponencialmente com a emergência sanitária do COVID-19 (DANTAS, 2021).

Dessa maneira, pode-se imaginar que houve um aumento simultâneo de estresse, ansiedade, medo de se infectar ou de levar a doença para seus familiares, acrescido dos



problemas econômicos, as incertezas de tratamento e acompanhamento dessa nova doença e grande demanda de pacientes, atenção e concentração. Podendo desencadear transtornos mentais, como a Síndrome de Burnout definida pela “exaustão emocional, despersonalização e baixa autorrealização em indivíduos que trabalham com cuidado ou ajudando os outros” (DANTAS, 2021; CHAPAKOLOFFON, 2021).

Em um estudo realizado em Brasília, em 2020, foi avaliado os médicos residentes durante a pandemia indicou que “devido à ansiedade desses profissionais, 25% afirmaram ter cogitado trocar de especialidade. E, entre os sintomas de ansiedade, os mais detectados foram incapacidade de relaxar, medo de que aconteça o pior e nervosismo, constatados de forma moderada em 41,7%. Além disso, 83,3% afirmaram que a qualidade geral do sono esteve prejudicada e 75% apresentavam sonolência diurna” (DANTAS, 2021).

O desgaste emocional vivenciado pelos profissionais de saúde é imenso e, por isso, é importante refletir estratégias para diminuir esses sintomas dos profissionais, especialmente aqueles que se encontram na linha de frente do combate ao coronavírus (DANTAS, 2021; MARI, et al., 2021).

CONCLUSÃO

A saúde mental, por si, já é um grande desafio para os profissionais de saúde da APS por sua amplitude, complexidade e do aumento dessa demanda nos últimos anos. Um dos objetivos da atenção é a identificação precoce, o acolhimento, tratamento e acompanhamento usual para esse problema e conduzi-lo para um atendimento mais especializado quando necessário.

Ao se deparar com uma situação inesperada, assustadora e de risco, é esperado aumento do sentimento de estresse, medo, ansiedade, insegurança, desesperança, impotência e diminuição do ânimo que são intensificados pelas incerteza sobre a situação econômica do país, os medos de se infectar e infectar os outros, de precisar de atendimento especializado, intubação e até a morte, medo de um familiar ou amigo adoecer, solidão e depressão causados pelo isolamento social, entre tantos outros problemas enfrentados durante esse período. E nesse contexto, de imensas consequências e informações negativas para toda a comunidade, é esperado que algumas pessoas desenvolvam problemas e distúrbios psicológicos em decorrência dessas razões.

Além disso, o enfrentamento dos problemas de saúde mental pela abordagem da



APS, não devem ter atenção somente por decorrência da pandemia, deve-se levar em consideração a heterogeneidade e pluralidade do país, uma vez que ainda não se sabe quais serão as repercussões na saúde mental da população. Por fim, a análise demonstrou que os serviços prestados pela APS para a saúde mental, como atenção, identificação e criação de estratégias de acompanhamento, são de extrema importância e muito necessário no contexto atual, por ser o serviço mais acessível à população em geral. Por formar um sistema responsável por atender a população de forma regionalizada, individualizada e contínua, a APS confirmou ser capaz de ampliar a promoção da saúde, sobretudo a saúde mental.

REFERÊNCIAS

BANSAL, P., BINGEMANN, T. A., GREENHAWT, M., MOSNAIM, G., NANDA, A., OPPENHEIMER, J., SHARMA, H., STUKUS, D., SHAKER, M. Bem-estar clínico durante a pandemia de COVID-19: tempos extraordinários e desafios incomuns para o alergista/imunologista. **O Jornal de Alergia e Imunologia Clínica na Prática**, v. 8, n. 6, pág. 1781-1790.e3, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129776/pdf/main.pdf> Acesso em: 21 março 2023

CHAPA-KOLOFFON, G.C., JEAN-TRON, M. G., ÁVILA-HERNÁNDEZ, A. V., MÁRQUEZ-GONZÁLEZ, H.,

GARDUÑO-ESPINOSA, J. Frequência de transtorno de estresse agudo em profissionais de saúde de um hospital pediátrico de nível terciário durante a Estratégia Nacional de Distância Segura para prevenção de COVID-19. **Boletim Médico del Hospital Infantil de Mexico**, v. 78, n. 1, pág. 10-17, 2021. Disponível em:

https://www.bmhim.com/files/bmhim_21_78_1_010-017.pdf Acesso em: 21 março 2023.

COELHO-NETO, G.C.; CHIORO, A. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, 2021. <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n7/e00182119/pt> Acesso em: 21 março 2023.

DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface**, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2021.v25suppl1/e200203/pt> Acesso em: 21 março 2023.

GAMA, C. A. P., LOURENÇO, R. F., COELHO, V. A. A., CAMPOS, C. G., GUIMARÃES, D.A. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ngR3KBLS6xBNvHGNGjScJ9S/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 março 2023.

HODGKINSON, S., LEE, L. G., BEERS, S., LEWIN, A. Melhorar o acesso à saúde mental para crianças e famílias de baixa renda no ambiente de atenção primária. **Pediatria**, v. 139, n. 1 de 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5192088/pdf/PEDS_20151175.pdf Acesso em: 21 março 2023.

MARI, J. J., GADELHA, A., KIELING, C., FERRI, C. P., KAPCZINS, F., NARDI, A. E., FILHO, N. A., SANCHEZ, Z. M., SALUM, G. A. Traduzindo ciência em política: desafios de saúde mental durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 43, n. 6, pág. 638-649, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/86PX88GKxJDgSQ4BLzFZyhx/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 21 março 2023.

ROHILLA, J., TAK, P., JHANWAR, S., HASAN, S. Abordagem do médico de cuidados primários para o impacto da COVID-19 na saúde mental. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 9, n. 7, pág. 3189-3194, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7567264/pdf/JFMPC-9-3189.pdf> Acesso em: 21 março 2023.

WENCESLAU, L.D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface**, v. 19, n. 55, pág. 1121-1132, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/icse/2015.v19n55/1121-31132/pt> Acesso em: 21 março 2023.



WONG, S. T. S., ZHANG, D., SIT, R.W. S., YIP, B. H. K., CHUNG, R. Y., WONG, C. K. M., CHAN, D. C. C., SUN, W., KWOK, K. O., MERCER, S. W. Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **The British journal of general practice: The journal of the Royal College of General Practitioners**, v. 70, n. 700, p. e817–e824, 2020
Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7523921/pdf/bjgpnov-2020-70-700-e817-0a.pdf>Acesso em: 21 março 2023.